

possível sugerir que medidas de translocações/ manejo dentro da bacia do Araguaia poderão ser feitas para a espécie, visto a baixa estrutura populacional observada neste trabalho e na literatura. Contudo, para translocações de, por exemplo, animais entre bacias hidrográficas, é necessário a realização de novas coletas mais abrangentes, bem como adição de novos marcadores, talvez genômicos, de forma que a a formulação de medidas de conservação seja realizada de forma mais holística e eficiente.

Domesticação de paisagens utilizando sistemas agroflorestais no Alto Vale do Ribeira (PR/SP) e suas implicações para a conservação ambiental

Walter Steenbock¹ (walter.steenbock@icmbio.gov.br), Rodrigo Ozelame da Silva² (rodrigoozelame@gmail.com), Carlos Eduardo Seoane³ (eduardo@cnpf.embrapa.br), Luís Cláudio Maranhão Froufe³ (luisao@cnpf.embrapa.br), Daniele Martin Sandri⁴ (damasan7@hotmail.com)

1) Floresta Nacional do Açungui/PR-ICMBio, 2) Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis/Cooperafloresta, 3) Centro Nacional de Pesquisas em Florestas, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 4) Universidade Federal do Paraná

Nos últimos anos, diversos trabalhos vêm procurando caracterizar mecanismos relacionados à influência humana na formação de diferentes paisagens, desenvolvendo o conceito de domesticação de paisagens. Do ponto de vista da conservação ambiental, é importante resgatar e desenvolver sistemas de produção e reprodução social que reduzam os impactos ecológicos negativos e, eventualmente, possibilitem impactos positivos no ambiente. No Alto Vale do Rio Ribeira (PR/SP), parte da região com a maior área remanescente de Mata Atlântica no Brasil, agricultores associados à Cooperafloresta (Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis) vêm desenvolvendo, desde 1996, sistemas agroflorestais como principal estratégia de produção, por meio do plantio de forma articulada ao manejo da sucessão natural. Atualmente, 112 famílias são associadas à Cooperafloresta, que é instituição conselheira da Floresta Nacional do Açungui e está localizada em sua Região de Influência. Visando identificar aspectos da domesticação das paisagens associada à prática destes sistemas, foram selecionadas seis agroflorestas (AFs) (glebas de propriedades em que se implantaram plantios e manejos agroflorestais envolvendo grande número e intensidade de intervenções, a partir de data determinada), de 0,5 a 2,0 ha, em diferentes propriedades, nas quais foram realizados levantamentos fitossociológicos, calculada a biomassa epígea e estimada a biomassa de carbono, considerando indivíduos arbóreos e arbustivo com 1,5m de altura ou mais. Paralelamente, em 15 propriedades, o uso do solo foi georreferenciado, identificando AFs de diferentes idades e demais usos. No conjunto das seis AFs em que foram realizados levantamentos, identificou-se 138 espécies botânicas, pertencentes a 41 famílias, sendo 106 espécies de ocorrência natural na Floresta Ombrófila Densa do Bioma Mata Atlântica (77% das espécies). Em termos demográficos, 34% dos indivíduos existentes nas AFs, em média, são de espécies nativas, provenientes do processo sucessional e manejados para o recrutamento. Os outros 66% são indivíduos de espécies exóticas, todos plantados. Foram identificadas, em média, 56 espécies por AF, e uma densidade total média de 6223 indivíduos por hectare. A biomassa de carbono variou entre 39,56 e 129,06 Mg C ha⁻¹, sendo a taxa de incremento anual de carbono entre 6,59 e 21,51 Mg C ha⁻¹ – valores bem maiores que os encontrados em vários estudos em áreas em processo de sucessão secundária sem intervenção. Constatou-se que 38% da área das propriedades, em média, são ocupadas com AFs com elevada intensidade de manejo, de diferentes idades. As AFs mais jovens ocupam, em geral, áreas menores do que as AFs implantadas há mais tempo. Segundo os agricultores, AFs menores permitem um melhor manejo, gerando maior diversidade e maior produtividade. As áreas que não são AFs atualmente manejadas estão sendo convertidas em capoeiras, visando à produção de fertilidade, biomassa e biodiversidade para o manejo agroflorestal com maior intensidade, em médio e longo prazo. Anteriormente, estas áreas eram ocupadas geralmente por pastagens ou lavouras, em sistemas convencionais de agricultura. Analisando os resultados, é possível concluir que, em termos amplos, há dois mecanismos de domesticação de paisagens a partir das práticas agroflorestais desenvolvidas por agricultores associados à Cooperafloresta: um relacionado ao manejo intensivo das AFs e outro relacionado à regeneração de capoeiras para uso futuro. Nas AFs sob manejo intensivo (38% da área das propriedades avaliadas), há elevada abundância de espécies, elevada densidade de indivíduos e elevada taxa de incremento de carbono. No restante da área das propriedades, há uma grande proporção sendo convertida em capoeiras, em processo de regeneração natural. Estes dois mecanismos, rotacionados ao longo do tempo no espaço das propriedades, formam seus sistemas agroflorestais - paisagens manejadas, geradoras de renda e promotoras da recuperação ambiental.